

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – GALHEIGO, Sandra Maria. O Abrigo para Crianças e Adolescentes: considerações acerca do papel do terapeuta ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 85-94, maio/ago. 2003.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo é uma reflexão acerca do papel do terapeuta ocupacional nos abrigos para crianças e adolescentes. Apresenta o abrigo como medida de proteção estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e como equipamento de proteção social cuja proposta de ação e dinâmica de atendimento ainda têm muito por se construir. Com tal propósito realiza uma retrospectiva da atenção ao abandonado no Brasil desde a época colonial, apresenta as mudanças trazidas pelo ECA e reflete acerca das demandas para o trabalho com a população abrigada. Propõe também a tecer considerações sobre as diversas ações que o terapeuta ocupacional pode desenvolver e levantar as situações-limite que precisam ser superadas.

Palavras-Chave: abrigo; adolescente institucionalizado; constituição e estatutos; criança institucionalizada; terapia ocupacional/tendências.

3) Objetivo do estudo – Este artigo se propõe, portanto, apresentar uma retrospectiva da atenção ao abandonado no Brasil, as mudanças trazidas pelo ECA e as demandas para o trabalho com a população abrigada. Propõe-se também a tecer considerações sobre as diversas ações que o terapeuta ocupacional pode desenvolver e levantar as situações-limite que precisam ser superadas.

4) Tipo de pesquisa – Revisão teórica.

5) Período da pesquisa - Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Para a consecução de tal objetivo, a autora faz uso de dados obtidos em pesquisa bibliográfica e documental sobre políticas para a Infância e a Adolescência (GALHEIGO, 1996) e sobre o trabalho em abrigos, em pesquisa sobre a rede de atenção à criança e ao adolescente de Campinas (GALHEIGO, 2003), e da experiência enquanto docente da disciplina de Prática Terapêutica Supervisionada II da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas, quando responsável por projetos desenvolvidos em dois abrigos deste município, nos anos de 1999 (GALHEIGO, 1999a) e 2002 (GALHEIGO, 2002).

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Apresenta o abrigo como medida de proteção estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e como equipamento de proteção social cuja proposta de ação e dinâmica de atendimento ainda têm muito por se construir. Realiza uma retrospectiva da atenção ao abandonado no Brasil desde a época colonial, apresenta as mudanças trazidas pelo ECA e reflete acerca das demandas para o trabalho com a população abrigada. Propõe também a tecer considerações sobre as diversas ações que o terapeuta ocupacional pode desenvolver e levantar as situações-limite que precisam ser superadas.

8) Resultados / dados produzidos – Não identificado.

9) Recomendações – A ação nos abrigos deve ser fortalecida e uma equipe interdisciplinar tem muito a contribuir com a qualificação do trabalho. O terapeuta ocupacional é um profissional que por se preocupar com o cotidiano e o fazer humano pode vir a ter uma participação significativa na melhoria da atenção oferecida. Entretanto, para se desconstruir o modelo asilar, disciplinar e/ou assistencialista ainda frequentemente encontrado há que se investir em entender quais foram os erros históricos na atenção à criança e ao adolescente e procurar formas alternativas de intervenção.

10) Observações e destaques – Faz uma revisão histórica da questão, abordando, inclusive, legislações e políticas criadas ao longo dos anos.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.